



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17342 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

“XORA, MOSTRA O JACARÉ PRA ELA, O JACAREGINHO” ... ENTRE RIOS E MATAS: OS SABERES CONSTRUÍDOS PELAS CRIANÇAS AMAZONENSES NO TRANSPORTE ESCOLAR DE UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INANTIL

Elaine Rachel de Oliveira Martins - Faculdade de Educação da UEMG

Ana Paula Braz Maletta - Faculdade de Educação da UEMG

“XORA, MOSTRA O JACARÉ PRA ELA, O JACAREGINHO” ... ENTRE RIOS E MATAS: OS SABERES CONSTRUÍDOS PELAS CRIANÇAS AMAZONENSES NO TRANSPORTE ESCOLAR DE UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INANTIL

No rio Amazonas, região do Lago Preto, Comunidade Betel, situada no município de Boa Vista do Ramos/AM, canoas, voadeiras e bajaranas levam as crianças à instituição de educação infantil, garantindo seu direito a educação. Assim, é preciso navegar nas ondas conceituais para compreender a dinâmica dos processos de produção de saberes no lugar de vida amazônico e se aventurar nas vivências e experiências construídas pelas crianças no percurso entre casa-instituição de educação infantil-casa.

O presente texto tem como objetivo principal, mostrar os resultados de uma pesquisa de mestrado que analisou, em que medida as experiências e vivências de crianças amazonenses da Comunidade Betel, Boa Vista do Ramos/AM, no percurso entre casa-instituição de educação infantil -casa, feito através de canoas, voadeiras e bajaranas, integram ou não o currículo e as práticas pedagógicas da educação infantil.

Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, ancorada nos pressupostos teórico-metodológicos da etnografia em movimento. Como base teórica dessa investigação, foram utilizados autores situados no Campo de Estudos da Criança, CRUZ (2008); na Sociologia da Infância, SARMENTO (1997); e nos estudos de BENJAMIN (1984) para trabalhar os conceitos de Vivência e Experiência. Não menos importante, também foi estabelecido um diálogo com os estudos oriundos da Geografia da

Infância, LOPES (2013).

Os co-pesquisadores dessa investigação foram crianças na faixa de 4 e 5 anos, uma vez que participaram ativamente do processo de produção e análise de dados. Foram utilizadas as seguintes ferramentas metodológicas: observação participante, conversas informais com as crianças e produção de fotos e vídeos pelas crianças.

As conversas informais aconteciam no transporte instituição de educação infantil fluvial, “[...] a partir de uma etnografia dinâmica, que se desloca, pensa, sente, percebe junto com os co-pesquisadores, e toma como interesse aquilo que lhes motiva ao longo do trajeto [...] (MÜLER, SOUZA, 1998.17), no movimento das águas e ao observar a floresta e seu entorno as crianças recorrem a estes espaços como forma de informar algo.

Uma observação mais acautelada mostrará que as práticas vivenciadas pelas crianças, fora da instituição de educação infantil, aparecem também no contexto instituição de educação infantil, no brincar na hora do recreio, nas narrativas orais com a professora, dentre outros momentos do cotidiano instituição de educação infantil das crianças.

Durante a pesquisa de campo, na segunda viagem no transporte canoa, para a instituição de educação infantil, Jacaré (04 anos, identificado pelo nome de sua escolha) pede para sentar-se ao meu lado, e em seguida aponta para o jacaré (animal que estava em cima da ponte de sua casa) e iniciamos um diálogo durante todo o percurso até chegar na instituição de educação infantil. Na sala de aula ele pega o caderno e começa a desenhar, leva até a professora e narra o mesmo diálogo que teve comigo.

Durante a fala de Jacaré a professora pede seu caderno e enquanto escreve o nome dos animais que ele havia desenhado, ele continua dizendo para ela e para os coleguinhas que o Klebison (seu irmão), matou o “jacarequinho” com três chumbos, porque ele estava na ponte de sua casa e sua mãe ia tratar o animal para cozinhar. Nesse instante, ele olha para mim e diz: “Tu viu ele? É dexe tamanho axim”. (Abre os braços para mostrar o tamanho). Continuamos o diálogo que iniciou lá na canoa já no contexto da instituição de educação infantil. Nossa conversa continua com a professora fazendo a seguinte pergunta para o Jacaré: “Tem um filhote de jacaré na tua casa, é? Aí você desenhou o jacaré, cadê? Mostra para mim, por favor”(...) (Fonte: Diário de Campo da Pesquisadora, 2023)

Os recortes de dados acima revelam que no lugar de vivência as experiências construídas, com riqueza de saberes amazônicos, ao serem ressignificados pelos(as) professores(as), oportuniza abrir espaços de confiança para que as crianças se sintam motivadas a se expressarem de forma autônoma e liberta, como no diálogo entre o “Jacaré” e a professora, reconhecendo-se capazes e protagonistas de sua própria aprendizagem. Durante os quase 4 meses em que estive em campo observei que as atividades, rodas de conversa em alguns momentos, eram direcionadas pelas vivências que as crianças levavam de seus cotidianos na comunidade rural e elas eram documentadas pelas crianças através de desenhos, músicas e contação de histórias criadas por elas.

Ao pensar nas práticas significativas, para construção de diferentes aprendizagens, o cotidiano das crianças entre a casa e a instituição de educação infantil tem extrema relevância. Notei, nas conversas informais com o Jacaré, que ele reproduz sua cotidianidade na sala de aula, em seus desenhos, em suas brincadeiras na canoa, na hora do recreio com as demais crianças e com os adultos, pois são contextos de vivência e experiência, de aprendizagem e desenvolvimento. Deste modo, investigar os sentidos e significados atribuídos pelas crianças, à aspectos cotidianos, é considerar que características pessoais se somam as interações, nas quais as crianças desenvolvem sentimentos e percepções, atribuem significados e constroem os elementos iniciais de identidade (Cruz, 2008).

O imaginário amazônico materializado de várias maneiras e inserido na cultura popular, e o domínio de um saber que brota da cotidianidade, da relação criança/natureza em seu espaço territorial. Para Lopes (2013), o espaço geográfico é um componente significativo na/da forma humana, principalmente no Território das Infâncias.

Notamos que são muitos os desafios para aqueles que lutam por uma educação de qualidade, para as crianças das águas, das florestas. No entanto, a instituição de educação infantil Municipal Bom Jesus II, constrói concepções de educação, de um currículo que valoriza sua cultura, sua identidade, ao dizer e construir uma prática onde as crianças ribeirinhas desta comunidade, são protagonistas de sua aprendizagem.

Esta proximidade entre as crianças, a professora e a instituição de educação infantil, nos trazem a compreensão de que o currículo, desde uma perspectiva pedagógica a humanista, deve atender as peculiaridades e à necessidades das crianças, sendo visto como um percurso de experiências planejadas, nas quais as crianças participam ativamente. (SACRISTÁN, 1991).

Sendo assim, nota-se a relevância de uma proposta curricular que contemple as singularidades do contexto amazônico. Ao acompanhar as crianças no percurso de casa até a instituição de educação infantil, explorando o entorno do rio, há uma liberdade em seu processo formativo que possibilita às crianças ressignificarem as aprendizagens construídas, na medida em que o que elas vivenciam durante esse trajeto é cotidianamente incorporado ao desenvolvimento curricular. Trata-se, pois, de um estudo muito relevante, que visa contribuir com as discussões sobre a participação das crianças no currículo e nas práticas pedagógicas. Ademais coloca em destaque as especificidades do cotidiano da criança amazonense, que mesmo com todos os desafios, estabelece uma relação com o seu território, construindo a sua experiência, evidenciando sua capacidade de interferir na realidade no seu tempo presente.

Palavras-Chave: Currículo, Criança Amazonense, Vivência, Experiência, Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, W. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Summus, 1984.
- CRUZ, S. H. V. (Org.). **A criança fala: A escuta de crianças em pesquisas**. São Paulo: Cortez, 2008.
- LOPES, Jader J. M. **A criança e sua condição geográfica: contribuições da Geografia da Infância**. O Social em Questão, Ano XX, n21. Rio de Janeiro, Puc-Rio, Dep. Serviço Social, 2013.
- MÜLLER, F., & Sousa, E. L. de. (2023). **Etnografias em movimento: Deslocar-se com as crianças pela cidade**. *Civitas: Revista De Ciências Sociais*, 23(1), e41914. <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2023.1.41914>
- PINTO, Manuel. **A infância como construção social**. In PINTO, Manuel e SARMENTO, Manuel Jacinto (Eds.). *As crianças: Contextos e identidades* (pp. 33-73). Braga: Centro de Estudos da Criança, Universidade do Minho, 1997
- SACRISTÁN, José Gimeno. **Currículo, uma reflexão sobre a prática**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 1991.